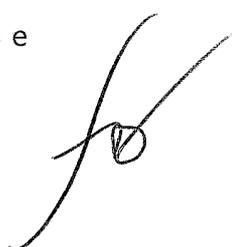


**Exmo. Senhor Procurador-Geral da República**

O Deputado Federal **FILIFE BARROS**, brasileiro, casado, deputado federal, membro do Partido Social Liberal, brasileiro, casado, portador do RG nº 8202709-2, portador do CPF nº 058.257.609-11, natural de Londrina/PR, com endereço no Gabinete nº 745, Anexo IV, da Câmara dos Deputados, Praça dos Três Poderes, Brasília, Distrito Federal, Brasil, CEP 70160-900, Tel. (61) 3215-5745, vem à presença de Vossa Excelência apresentar:

**NOTÍCIA-CRIME**

Em desfavor do Deputado Federal Alexandre Frota pelos argumentos de fato e de direito a serem expostos a seguir:

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized 'F' followed by a smaller 'B' and a flourish.

## DOS FATOS

Em 11/12/2019, foi encaminhado o Ofício nº 60/2019-CPMI FAKE NEWS para a Polícia Federal, no qual o Presidente da Comissão da CPMI encaminha pedido do Deputado Federal Alexandre Frota para a investigação de supostas ameaças a membros da CPMI.

No Ofício nº 30/2020/COGER/PF, de 30/01/2020, a Polícia Federal determinou o arquivamento de notícia-crime encaminhada pelo Deputado Federal Alexandre Frota, em razão da manifesta atipicidade da conduta, uma vez que os fatos narrados pelo mencionado Deputado Federal não constituíam a prática de crime. (Vide documento nº 1)

Desde que atua como membro da CPMI FAKE NEWS, o Deputado Federal Alexandre Frota tem se utilizado indevidamente de sua autoridade de membro do parlamento para atender seus interesses pessoais, na prática de evidente abuso de autoridade, com a finalidade de perseguir adversários políticos e ameaçar a liberdade de expressão e de imprensa, por meio de requerimentos indevidos de quebra de sigilo de contas de WhatsApp e de twitter.

Entende-se, salvo melhor juízo, que o Deputado Federal Alexandre Frota, mesmo sabendo da atipicidade da conduta de seus adversários políticos, está usando os poderes de membro da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, para requerer indevidamente a quebra do sigilo de várias contas de *WhatsApp* e *Twitter* e para perseguir e constranger indevidamente os cidadãos que criticam legitimamente a atuação do mencionado parlamentar.

A seguir, citam-se trechos das notas taquigráficas das mencionadas reuniões da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - Fake News, para comprovar a atuação do parlamentar Alexandre Frota, que tem buscado de todas as formas intimidar os veículos de comunicação favoráveis ao Presidente Jair Messias Bolsonaro, numa tentativa de constranger cidadãos contrários a suas ideias.



A forma de intimidação dos cidadãos encontrada pelo Deputado Federal Alexandre Frota se dá por meio da apresentação em massa de requerimentos manifestamente ilegais de quebra de sigilo das contas de Twitter e de WhatsApp de adversários políticos:

**05/11/2019 - Comissão Parlamentar Mista de Inquérito  
- Fake News**

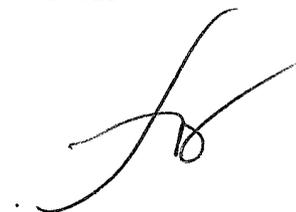
*Oitiva do Sr. Allan dos Santos*

**O SR. ALEXANDRE FROTA** (PSDB - SP) – Bom, aluno do faraó, Olavo de Carvalho, dissipador de notícias falsas, ataques e humilhações, porque é o que ele tem feito, muitas vezes na internet, não quer responder agora, recebedor de doações virtuais e, pelos seus últimos vídeos que eu vi – eu até trouxe o vídeo aqui, mas nem vou mostrar – o senhor me parece o filósofo da punheta.

**06/11/2019 - Comissão Parlamentar Mista de Inquérito  
- Fake News**

**O SR. ALEXANDRE FROTA** (PSDB - SP. Pela Liderança.) – Muito obrigado a todos vocês da Mesa, Presidente, Relatora, a todos vocês que vieram aqui hoje a esta Comissão Especial. Ontem, ao que nós assistimos aqui foi praticamente uma pessoa que não respondeu principalmente às minhas perguntas. Respondeu a alguns Deputados aqui, mas atacando esses Deputados, tentando tripudiar sobre a cabeça desses Deputados. Fala muito que a mídia é comprada, que a mídia é vendida, mas, na hora em que ele precisou, para se defender aqui, ele usou essa mesma mídia que ele considera que é comprada. Ele próprio levantou aí, diversas vezes, várias manchetes e reportagens. Tivemos também o caso de fake news ao vivo aqui. Ele fez ontem fake news ao vivo aqui. Fora o desrespeito com Senadores, Senadoras, Deputados e Deputadas, que estão aqui para investigar, para perguntar, independentemente de partido. Eu entendo que esta Comissão é suprapartidária, inclusive com um poder muito grande de investigação.

Ele falou também, e eu anotei aqui ontem... Ele assumiu ontem, pela primeira vez, que ele não é jornalista, mas é jornalista, e que, quando dá as notícias, aqueles que se sentirem feridos e etc. que procurem seus direitos. Foi isso que ele colocou aqui. Ele se recusou a responder às minhas perguntas...



Nós entendemos que esta Comissão aqui necessita do apoio da Polícia Federal, Presidente Angelo Coronel. Ela necessita também do Ministério Público atuando, e acredito que a Relatora Lídice da Mata já tenha conversado isso com o senhor.

E aí, ontem, eu indaguei ao Allan dos Santos se ele poderia abrir os dados daquelas pessoas do APOIA. se de que ele falou, e ele disse aqui claramente, ele disse aqui claramente – está gravado – que não existe como passar as informações e os dados – CNPJ, CPF... – daqueles que estão no APOIA. Mentira! Ontem ele mentiu ao vivo aqui, porque nós temos, sim. Inclusive, já mandamos levantar. Então, ele mentiu aqui ontem, ele pregou fake news aqui ontem, e eu vejo que as pessoas que defendem hoje o Presidente Jair Bolsonaro vieram aqui ontem com uma tática formada para obstruir, para xingar e, principalmente, para falar do passado de muitos aqui dentro, quando, na verdade, todos aqui têm um passado – todos. Todos aqui têm um passado. E, aí, ontem começaram a levantar uma série de passados aqui dentro, numa tentativa clara de criar uma interferência nesta reunião aqui.

E, aí, eu quero falar aqui para vocês o seguinte: ontem, uma Deputada que se encontra aqui dentro falou que o Allan dos Santos sofreu demasiadamente, quando foi publicada uma foto da frente da casa dele. Disse que ele está correndo perigo, que a Al-Qaeda quer matá-lo, a esposa e a filha, que ele vai ser sequestrado, uma série de coisas assim. E, obviamente, toda aquela rede caiu em cima apoiando: "Não, é verdade! É um absurdo terem publicado a frente...

O SR. ALEXANDRE FROTA (PSDB - SP) – ... da sua casa". No entanto, há poucos meses, depois que o Allan implorou para não revelar o seu endereço, o guru deles, o faraó da Virgínia, o Olavo de Carvalho, revelou na própria conta dele o endereço do repórter Denis Burgman, da Época. E, aí, o Sr. Allan dos Santos compartilhou! Compartilhou esse tuíte do Olavo de Carvalho, aquele charlatão, aquele Herculano Quintanilha da Virgínia. Essa é a verdade! Essa é a verdade! O Allan dos Santos compartilhou uma coisa que agora, há semanas atrás, ele veio a repreender.

Então, fica claro aqui que nós não podemos fazer com que esta Comissão seja palco para aqueles que vêm aqui, como ele veio ontem: divulgou diversas vezes o endereço dele, todo mundo bateu palma, aquela gente divulgando tudo... As

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

peças acharam interessantíssimo. E existia, na internet, uma guerra dos apoiadores dele, querendo desmerecer e humilhar esta CPMI. Volto a dizer: eu acho que não há ninguém aqui dentro que tenha mais problema e que tenha já discutido tanto com o PT, com o PCdoB e com o PSOL do que eu. No entanto, eu vejo que as pessoas querem desqualificar isso aqui, Relatora, e não podem, porque isso aqui é de uma seriedade...

Nós já entendemos a quantidade de pessoas que sofrem com esses linchamentos virtuais, com esse apedrejamento digital: existem as gangues que se falam e que atacam, existem aqueles que acompanham as gangues, existem os publicadores, existem os replicadores, existe o orgânico... Nós sabemos disso, e ninguém pode negar! Nós sabemos que, lá dentro do Palácio, estão os três psicopatas que destroem as pessoas. Nós sabemos disso!

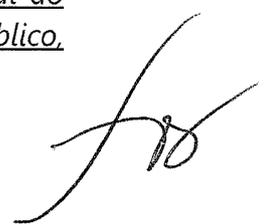
O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Para concluir, Deputado.

O SR. ALEXANDRE FROTA (PSDB - SP) – Não é nenhum tipo de... Nós não estamos aqui brincando. Isso tem que ficar claro.

Então, há as rotinas, e eu tenho aqui...

Vou terminar, mas eu tenho aqui, em mãos, uma pesquisa nossa, que a gente tem feito já há alguns meses, que são as rotinas que serão usadas nesta Comissão nos próximos que chamarem, porque eles vão falar que nós queremos censurar as tias do WhatsApp, que a CPMI é uma reação do establishment, que a CPMI quer acabar com o contraditório... Eles vão falar por que que nós não investigamos a Globo, que a principal vítima de fake news é o Bolsonaro, que a CPMI significa dinheiro público jogado fora, que já existem instrumentos para coibir abusos no uso das redes sociais... Tudo isso. Então, quero deixar claro aqui que nós não vamos passar em branco aqui; nós vamos realmente combater isso, de verdade.

É por isso que eu, mais uma vez, peço ao nobre Presidente... Sei da sua boa intenção e peço ao senhor e àqueles que puderem colaborar que a gente incorpore a Polícia Federal a esse processo. Apesar de a Polícia Federal hoje estar sendo comandada pelo Bolsonaro e de ele mexer na Polícia Federal para proteger o filho dele, o Senador Flávio Bolsonaro, de todas as maneiras, nós temos que ter a Polícia Federal ao nosso lado e temos que ter também o Ministério Público,



porque, na hora em que nós quisermos entrar no Twitter e pedir o nome, o telefone e o endereço daqueles que mais atacam, nós temos que estar baseados nisso judicialmente.  
Muito obrigado.

(...)

**11/12/2019 - 17ª - Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - Fake News**

O SR. ALEXANDRE FROTA (PSDB - SP) – Presidente, tempo de Líder.

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Pois não, Deputado Alexandre Frota.

O SR. ALEXANDRE FROTA (PSDB - SP. Pela Liderança.) – Muito obrigado, Presidente, a todos da Mesa. Presidente, eu vim aqui mostrar uma curiosidade para todos nós, porque, na semana passada, quando nós recebemos aqui a Deputada Joice, ela mostrou aqui – e nós fizemos questão de nos aprofundar mais – que tinha um grupo chamado Secreto 2GO. Durante a fala da Joice, eles começam falando: "Meu Deus, acabei de ver aqui na CPMI - Fake News! Estão mostrando o nosso calendário e falando do dia em que vamos atacar! Que loucura! Neste momento, estão lendo as coisas aqui." E aí alguém pede para esse Rômulo Lima, que é o administrador do grupo: "Cancelar o grupo agora". E aí ele começa a cancelar o grupo. O grupo é Bolsolindas, Bolsoteus, Carlos Opressor, Chega de Corruptos, Conservadores 2, Conservadores 3... Está aqui, ele está aqui.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ALEXANDRE FROTA (PSDB - SP) – Aqui não falam de Bolsoface. Mas está aqui. Aí, esse Rômulo Lima, dias depois, dois, três dias depois, esse tal de Rômulo Lima aqui se autodivulga na rede dele, dizendo o seguinte: "Rômulo Lima, empreendedor, advogado, citado na CPMI - Fake News, no dia 4/12/2019, às 3h34, pela Deputada Joice Hasselmann. Eu sou dono de um humor inquestionável". Esse Rômulo Lima se vangloria de ter sido citado aqui, como muitos estão se vangloriando.

E aí a gente foi pesquisar mais a fundo as redes sociais dele. E a gente vê ele brincando com um golfinho, ele começa a trocar, ele troca mensagem com o Carlos Bolsonaro. Ele esteve na Câmara aqui e fez essa fotografia: "Estou em

reunião operacional no gabinete de Eduardo Bolsonaro". Aí ele fez uma foto com o Eduardo Guimarães, que é o assessor Chefe de Gabinete do Eduardo Bolsonaro. Está aqui a foto. Lembra o que a Joice falou, colocou até a ... Então, esse cidadão que opera e operava um desses grupos do WhatsApp está aqui. Ele ainda brinca e fala: "Estou em reunião no gabinete do ódio". Aí, o Dudu Guimarães escreve: "Onde a morte se faz verdade". E aí ele ameaça não só a Joice, como me ameaça também, achando que eu tenho medo dele, porque ele tem 1,90m. Ele me ameaça aqui. Ainda me chama para ir lá ao gabinete dele. Eu vou lá, entendeu?

Aí, temos aqui: Bolsofeios. Bolsofeitos entram falando – naquela tarde aqui, a gente questionando, falando sobre como eles atacam –, chamando a Joice de obesa. "Talvez eu tenha alguns vídeos subindo num apartamento. Se liga, viu? Imagina seu marido, um cara renomado, sendo corno". Vai vendo. E aí há uma série de ataques deles aqui, que estão aqui: Bolsofeios, Lorena não sei das quantas aqui. Atacam o Deputado Heitor Freire, do PSL, que esteve aqui há pouco tempo.

Aí ele faz uma foto, credenciado. Sabe onde é essa foto? No Palácio do Governo, lá do lado desse charlatão...

(Soa a campanha.)

O SR. ALEXANDRE FROTA (PSDB - SP) – ... que está tomando conta deste País. Aí nós temos aqui ó: "Mais do que amigos, somos friends". Uma foto dele com Jair Bolsonaro: "Somos friends", dentro do gabinete do Bolsonaro – olha aqui, Rui Falcão –, dentro do gabinete do Bolsonaro!

E aí o Bolsonaro troca mensagem com ele. E acreditem – ele mencionou, o rapaz –, e aí acreditem: ele almoça com o Bolsonaro, dentro do Palácio, na cozinha que fica ao lado do gabinete do Presidente. Só mais um minuto que eu estou terminando já aqui. "Bolsonaro diz que vai estudar a liberação do rodeio de gordas, grande dia". Está aqui a foto dele. Daqui a pouco, ele está entrando com outra conta aí: "Olha lá, o Frota está me mostrando, fiquei famoso", porque é assim que eles estão agindo. Só que eu falei hoje, no Plenário, eles estão rindo agora, mas eles vão chorar amanhã.

"Bom dia, milícia! Estou chegando em Brasília". Quem paga essa passagem desse cidadão que ataca as pessoas, que destrói a reputação das pessoas, faz um enfrentamento com Deputadas e Deputados aqui dentro? Porque é isso que essa

milícia tem feito, tem desconstruído o senhor, tem que desconstruído a senhora, não acreditam nesse trabalho que está sendo feito aqui dentro.

E aí acreditem: "Estou no Royal Tulip Brasília. Estou aqui tomando uma piña colada". Olhe, ele aqui ó, no Royal Tulip, que eu entendo que é um dos hotéis onde muita gente se hospeda aqui. Enfim, está aqui no Royal Tulip. E aí o cara – olhe essa aqui, é para terminar – fazendo ameaças a quem critica a milícia, fazendo ameaças a todos nós aqui: "O 'cara' que posta merda acordou vivo e saudável, já Marielle Franco..." Está aqui. Então, esse é um dos sujeitos que compactua com essa lambança, com essa sujeira, com essa covardia. É um sujeito que merece ser trazido aqui também. Mas aqui fica explícito, mais uma vez, mais uma vez, que essa milícia frequenta, almoça, conversa, faz reuniões com o chefe do País. A prova está aqui. Tivemos o Santos Cruz sentado aqui, no lugar do Rafael, que afirmou que quem contratou aqueles três pilantras, covardes, que estão na sala ao lado do Bolsonaro, foi o próprio Santos Cruz. Ele falou aqui para gente.

Então, eu trago aqui – e quero colocar à disposição da equipe técnica – mais um documento oficial, porque foi tirado das redes, de ataque, de linchamento, de covardia e avalizado pelo Presidente Bolsonaro, que almoça, que janta, que enaltece esse tipo de coisa e depois diz: "Ah, as pessoas que vão lá na CPMI são idiotas. Deve ter mais um idiota hoje falando", como ele falou na semana passada, desdenhando do nosso trabalho. Isso não se trata de perseguição, isso se trata de fatos comprovados que a cada dia esta CPMI vem mostrando ao povo brasileiro. É óbvio que existe uma parcela que não quer acreditar nisso, mas já foi mostrado diversas vezes aqui dentro o modus operandi, como eles fazem, como eles atacam, os nomes.

Então, eu só vim aqui hoje para trazer mais esse documento – por favor – para deixar claro aqui a anuência do Presidente Bolsonaro. Ele não pode dizer que não conhece, que é apenas um amigo, porque ele almoçou, o cara ficou hospedado no Royal Tulip e fazia parte de um grupo importante que se comunicou durante a reunião.

Quero agradecer ao senhor por ter dado esse tempo. Quero agradecer mais uma vez ao Carlos Bolsonaro que virou fã da CPMI, está sempre nos assistindo, ora com o Léo Índio do lado, ora sem o Léo Índio. O Léo Índio não está aqui hoje, né?

Hoje não, ele vem só no dia que sabe que tem muito fotógrafo.

Então, quero agradecer a você, Carlos Bolsonaro. E a gente está chegando lá.

**05/02/2020 - 18ª - Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - Fake News**

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Havendo número regimental, declaro aberta a 18ª Reunião da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento do Congresso Nacional nº 11, de 2019, para investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público, a utilização de perfis falsos para influenciar o resultado das eleições de 2018, a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos, e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio.

A presente reunião destina-se à apreciação dos seguintes requerimentos: 181, 184, 193, 204, 275, 290 a 297, 299 a 304, e o Requerimento 312.

Antes, porém, vou ler aqui um breve relatório a respeito dos trabalhos da CPMI até o dia de hoje.

A CPMI das Fake News retoma os trabalhos nesta quarta-feira com uma pauta com 20 requerimentos que pedem dados e informações às plataformas de redes sociais ou de mensagem a respeito de perfis e contas de usuários citados em diversos casos de supostas fake news ou casos de calúnia e difamação. Além desses 20 requerimentos, a CPMI ainda tem na fila para votação outros 87 requerimentos – esses serão pautados em uma próxima reunião deliberativa. Os requerimentos tratam de convites ou convocações a diversas personalidades que podem contribuir com os trabalhos desta Comissão.

Teremos até o dia 13 de abril para apresentar para a sociedade um relatório que contemple medidas que coíbam os efeitos da produção e disseminação de fake news.

Na primeira etapa dos trabalhos, em 2019, a CPMI fez 17 reuniões, foram ouvidas 29 pessoas entre técnicos da área do direito, do jornalismo, da tecnologia da informação e de áreas ligadas à saúde, além de depoimentos de cunho mais

político, como os dos Deputados Alexandre Frota e Joice Hasselmann, do ex-Ministro Santos Cruz e do blogueiro Allan dos Santos. Entre os requerimentos já aprovados, restam ser atendidos 58 convites e 59 convocações.

Os documentos requisitados e recebidos pela CPMI, com informações vindas da Justiça Eleitoral, do Ministério Público, da PGR e da Polícia Federal, apontam para a necessidade de que sejam quebrados os sigilos telefônicos e de dados de diversos números e usuários das redes sociais ali listados.

Quanto a esta Presidência, asseguro que a condução seguirá equilibrada, pautada pelo Regimento e obedecendo rigorosamente as deliberações do Plenário desta Comissão.

O SR. PAULO RAMOS (PDT - RJ) – Ninguém tinha dúvida quanto a isso não, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Obrigado, Deputado.

Inicialmente, cabe esclarecer que os Requerimentos nºs 301, 302 e 303, de autoria do Deputado Alexandre Frota, solicitam que sejam declarados prejudicados, respectivamente, os requerimentos de autoria do Deputado Eduardo Bolsonaro, do Deputado Filipe Barros e da Deputada Caroline de Toni, pois estes haviam deixado de integrar esta CPMI.

Decido: com base no art. 334 do Regimento Interno do Senado Federal, cabe a esta Presidência declarar a prejudicialidade de proposições nos casos previstos. Entretanto, os Deputados Filipe Barros e Carolina de Toni voltaram a compor esta CPMI, de modo que os Requerimentos 301 e 303 perderam a oportunidade e, portanto, estão prejudicados, com base no art. 334, inciso I, do Regimento Interno do Senado. Por sua vez, o requerimento de autoria do Deputado Eduardo Bolsonaro de número 272 foi subscrito pela Deputada Caroline de Toni, de modo que fica também prejudicado o Requerimento nº 302. Proponho ao Plenário – evidentemente quando estivermos com quórum para deliberar, mas vou ler para anteciparmos –, com base no art. 235, inciso III, alínea "d", item 5, combinado com art. 89, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal e com o art. 151 do Regimento Comum, a votação em bloco de todos os demais itens da pauta.

Então vamos aguardar o nosso restabelecimento do quórum.

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Está aí a palavra franqueada aos membros da CPMI.

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – Pela ordem aqui, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Pela ordem, Senador Humberto Costa.

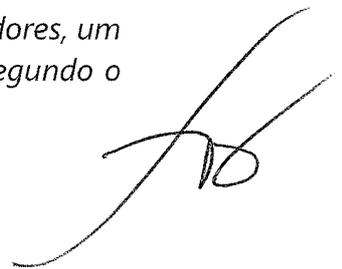
O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE. Pela ordem.) – Eu quero transmitir a esta Comissão, que trata do tema fake news, uma informação que foi objeto de um trabalho de análise de redes e que, na minha opinião, é extremamente grave.

Esse trabalho que foi feito identifica – todos estão acompanhando aí – uma verdadeira campanha de linchamento político e ideológico da cineasta Petra Costa, que está concorrendo ao prêmio do Oscar, o que deveria ser um motivo de orgulho para todos os brasileiros, e que, por conta provavelmente da temática do filme que ela preparou, que ela elaborou e que está disputando o Oscar – é um documentário sobre o golpe institucional de 2016 contra a Presidenta Dilma –, tem sido vítima de ataques violentíssimos em várias áreas, inclusive nas redes sociais. Mas o que chama a atenção é que uma das principais fontes para a realização desses ataques é a Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República. Além de politicamente ser algo profundamente equivocado, isso se constitui crime, porque a utilização da estrutura pública, da máquina pública, do dinheiro público, para atacar quem quer que seja, por qualquer razão, não está entre as atribuições da Secretaria e do Secretário – aliás, Secretário esse que já vem sendo alvo de denúncias extremamente graves...

O SR. RUI FALCÃO (PT - SP. Fora do microfone.) – E requerimento de convocação aprovado.

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – Exatamente.

Isso nega inclusive aquilo que disse o Presidente da República: "No meu Governo não tem corrupção". Esse cidadão é um dos exemplos de suspeita grave de corrupção, porque ele é proprietário de uma empresa de análise de mídia que trabalha para vários órgãos de comunicação e, durante a sua gestão, esses órgãos de comunicação que têm convênio, têm contrato com a sua empresa foram largamente beneficiados, inclusive contra qualquer critério técnico, com os recursos, as verbas publicitárias da Secretaria de Comunicação da Presidência da República. Mas esse é um outro capítulo. Além disso, esse cidadão, o Sr. Fábio Wajngarten, também é acusado de ser um dos criadores, um dos mais atuantes integrantes da milícia digital. Segundo o



que se diz, seria inclusive um dos cabeças dessa milícia digital, e está convocado para cá.

Eu quero fazer essa denúncia. Isso é uma coisa absolutamente grave. Isso, inclusive, desmonta os argumentos de vários Parlamentares da base do Governo que ficam a dizer que o nosso objetivo aqui é derrubar o Presidente, que ele seja retirado pelo TSE. Não. Aquilo que aconteceu na campanha eleitoral de 2018 continua acontecendo de forma ativa e criminosa. Então, Sra. Relatora, que juntamente com o Presidente tem a prerrogativa de fazer as convocações, eu acho que já é hora de esse elemento ser convocado para esta Comissão para que ele possa, entre outras coisas, esclarecer qual é a sua posição, o seu cargo nessa chamada milícia digital.

13:40

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PAULO RAMOS (PDT - RJ) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Concedo a palavra ao nosso Deputado carioca.

O SR. PAULO RAMOS (PDT - RJ) – Muito obrigado.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PAULO RAMOS (PDT - RJ) – Paulo Ramos.

Gostaria de dizer o seguinte: ouvi a intervenção do Senador Rui Costa.

V. Exa., quando abreviou, fez uma síntese dos trabalhos da Comissão, V. Exa. mencionou o número de requerimentos já aprovados e que têm como mérito a convocação de pessoas para que possam colaborar com a nossa Comissão. Mas a Comissão Parlamentar de Inquérito tem o papel fundamental de investigar, investigar fatos ocorridos. Uma CPI não investiga para o futuro; pode apresentar proposições que venham a prevenir a ocorrência dos mesmos fatos que foram objetos da investigação.

Não há nenhuma dúvida, inclusive por depoimentos de Parlamentares da base do Governo – e eu não vou dizer ex-bases do Governo, porque são ainda vinculadas ao mesmo partido político –, depoimentos que comprometeram, de alguma forma, o Sr. Fábio Wajngarten... Se já existe a aprovação de requerimento de convocação do Sr. Fábio, eu penso ser dever até acelerar, marcar a data, para que a CPI não perca a oportunidade de ouvi-lo exatamente enquanto ele ainda ocupa o cargo que vem ocupando, porque, ao que tudo indica, a Comissão de Ética Pública da própria

Presidência da República já está... A Polícia Federal já abriu investigação e, provavelmente, num futuro muito próximo, ele terá sido defenestrado do cargo que ocupa.

Então, seria bom, quero me solidarizar com a intervenção do Senador Rui Costa e dizer que convém, para o bem desta CPI, que seja marcada a data para que ele preste depoimento.

O SR. RUI FALCÃO (PT - SP) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Com a palavra, Deputado Rui Falcão.

O SR. RUI FALCÃO (PT - SP) – O Senador Humberto Costa e o Deputado Paulo Barros...

O SR. PAULO RAMOS (PDT - RJ) – Humberto Costa, eu estou...

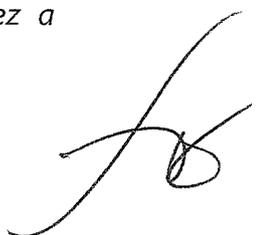
O SR. RUI FALCÃO (PT - SP) – ... se anteciparam aqui, em boa hora, ao chamarem a atenção para essa questão gravíssima, agora atualizada com os ataques à cineasta Petra Costa, desse elemento chamado Fábio Wajngarten. Como autor do requerimento de convocação dele, eu gostaria, já aprovado o requerimento, entre os vários que foram aprovados, mas não constam das pautas até agora, que V. Exa. pudesse, já na próxima reunião, não numa reunião administrativa como esta, pudesse convocar, no devido tempo, o Sr. Fábio Wajngarten, para não perder a oportunidade, inclusive, até para que esta CPI, pelo balanço muito bom que V. Exa. apresentou, ganhe seriedade e atualidade junto à população, porque há hoje uma tentativa... Por um lado, há essa que o Senador Humberto Costa falou, de que nós queremos derrubar o Presidente da República e, por outro, no outro extremo, a ideia de que esta CPI vai acabar em pizza, que não é o nosso objetivo nem o de V. Exa. Por isso, para que ela ganhe mais efetividade do que já alcançou até agora, que se tenha a oportunidade de que o nosso requerimento de convocação do Sr. Fábio Wajngarten possa ser feita de imediato.

13:44

O SR. PAULO RAMOS (PDT - RJ) – Sr. Presidente, só para fazer uma correção rápida.

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Pois não, Deputado.

O SR. PAULO RAMOS (PDT - RJ) – É um pedido de desculpas ao Senador Humberto Costa. O autor do requerimento é o Deputado Rui Falcão. O Senador Humberto Costa fez a



intervenção e eu acabei fundindo o nome dos dois. O Senador Humberto Costa eu conheço há muitos anos, respeito...

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – É a volta do recesso!

O SR. PAULO RAMOS (PDT - RJ) – Mas não poderia ter cometido esse lapso!

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Concedo a palavra à nobre Relatora, Deputada Lídice da Mata.

A SRA. LÍDICE DA MATA (PSB - BA. Como Relatora.) – Sr. Presidente, quero saudar todos os nossos colegas Deputados e Senadores, Parlamentares que são efetivos e suplentes desta Comissão.

Eu queria só ressaltar um aspecto: diante do que nós temos hoje nesta reunião administrativa, a votação de 20 requerimentos, diante do fato de nós termos mais 87 para serem votados e do fato de termos um número também muito grande de requerimentos que já foram votados, eu creio, Presidente, como sugestão, que nós deveríamos fazer uma reunião interna para redefinirmos o ritmo de trabalho da Comissão. Talvez nós pudéssemos mudar a Comissão: como se trata de uma CPMI – é uma situação de trabalho especial –, intensificar o número de pessoas que nós podemos ouvir, às vezes, mesmo depoentes, que nós pudéssemos ter mais de um no mesmo dia, portanto facilitando no sentido de que atendêssemos a demanda de todos os senhores e senhoras Parlamentares que tiveram seus requerimentos aprovados.

Também quero dizer, Sr. Presidente, que me encontro em condição de, na data prevista, apresentar o nosso relatório. No entanto, até pelo nível de informações que passamos a ter, com os documentos sigilosos, e mesmo as novas quebras de sigilo propostas, acho que, para o bem da investigação, para que cheguemos a um resultado efetivo nessas investigações, nós deveríamos começar a analisar a proposta de ampliar o tempo de existência da CPMI.

É apenas para registrar aqui a minha posição sobre essa questão e, logo depois, nós poderemos ainda, durante esta semana, vir a ter essa conversa de trabalho informal, interna, para que nós possamos realmente intensificar os trabalhos da CPMI.

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – O.k., Deputada.

Como o quórum já foi restabelecido, vou voltar à nossa pauta.

Proponho ao Plenário, com base no art. 235 – repito –, inciso III, alínea "d", item 5, combinado com o art. 89 do inciso I do Regimento Interno do Senado Federal e com o art. 151 do Regimento Comum, a votação em bloco de todos os demais itens da pauta.

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovada a votação em bloco.

Passemos à apreciação do mérito.

Os requerimentos pautados, em quase sua totalidade, tratam da solicitação de dados resguardados por sigilo telefônico e telemático, os quais são votados tradicionalmente, no âmbito das CPIs, por votação nominal, conforme expresso nas normas de funcionamento deste colegiado. Deste modo, determino à Secretaria da Comissão que inicie o processo de votação nominal pelo sistema eletrônico.

Quem vota "sim" aprova a votação em bloco; quem vota "não" rejeita a votação em bloco.

(Procede-se à votação.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco/PT - PE. Fora do microfone.) – Pode ser simbólico?

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Não, essa tem que ser nominal.

13:48

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – "Sim" aprova em bloco.

Está aberto o painel...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – O mérito. (Pausa.)

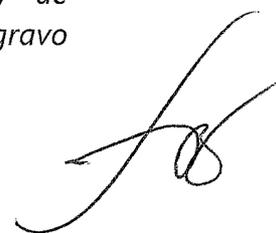
Está aberta a votação.

(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Solicito à Secretaria que faça uma checagem nos painéis de colheita de votos. (Pausa.)

13:52

A SRA. CAROLINE DE TONI (PSL - SC) – Presidente, enquanto não dá o quórum para a votação, gostaria de fazer aqui uma manifestação contrária aos colegas da CPI que falaram do caso Petra Costa e do Secretário de Governo, de Comunicação, Fábio Wajngarten, fazendo um desagravo



público ao Fábio Wajngarten, que é uma pessoa de conduta ilibada que está chefiando a comunicação do Governo Federal. Demonstrou já, num vídeo onde foi injustamente atacado pela imprensa, que a gente sabe que muitas vezes é tendenciosa, é de esquerda, que tem esse viés de esquerda... Resolveu atacar o Secretário de Comunicação na renovação de contratos que já tinha com certas empresas na iniciativa privada. Está sendo, novamente, injustamente atacado – inclusive o Governo Federal –, por apenas defender o interesse nacional.

A Sra. Petra Costa, que foi a diretora do documentário Democracia em Vertigem – e assisti a esse documentário já há alguns meses –, relata fatos acerca do Brasil – ela até tem uma visão um pouco romântica da esquerda. Mas há vários erros naquele documentário, erros sobre fatos históricos ocorridos no Brasil, como foram, por exemplo, as grandes manifestações nacionais que levaram às ruas mais de 6 milhões de brasileiros – só na Avenida Paulista, em São Paulo, uma das maiores manifestações. Culminaram, sim, num processo democrático, legal e constitucional, da então Presidente da República Dilma Rousseff, que teve, comprovadamente, pelo Tribunal de Contas, demonstrada a irregularidade das suas contas. Esse foi um dos motivos do impeachment, na época, que é desvirtuado no referido documentário. Essa senhora, então, relata fatos falsos para o meio internacional acerca do impeachment da Dilma, porque foi um processo democrático, constitucional. Ela omite as grandes manifestações que são, então, a retomada, pelo povo brasileiro, desse protagonismo político que é exercido nas redes sociais, como nós sempre temos colocado aqui. Como os até então donos do poder são contra a livre manifestação popular, se insurgem com relação a isso. Essa senhora, quando vai para os Estados Unidos, começa a denegrir a imagem do Brasil e do Presidente da República. O que o Governo faz é nada mais do que o seu dever de defender o interesse nacional e de colocar a verdade sobre os fatos. Então, quero fazer um desagravo ao Governo Federal e ao seu Secretário de Comunicação.

Ademais, Presidente, só para encerrar a minha manifestação, quero falar um pouco sobre os requerimentos. Até não votei ainda nessa votação em bloco porque estou achando muito suspeito que o Partido dos Trabalhadores, que os Parlamentares da oposição, tenham aprovado, votado a

favor, em bloco, dos meus quatro requerimentos. Sim, por que qual é o propósito dos meus quatro requerimentos? Quero aqui esclarecer.

Nós temos dois fatos noticiados amplamente pela imprensa brasileira sobre como....E aí não sou eu falando, é a imprensa, seja na Folha de S. Paulo, na IstoÉ. Vou relatar para vocês sobre o objeto. São dois fatos específicos que pretendo investigar aqui na CPI. Eles muito acusam o Governo Bolsonaro de instrumentalizar a máquina pública para fazer fake news, para perseguir opositores, mas quem fazia isso era justamente a oposição quando estava no governo.

Nós queremos investigar aqui, através dos meus quatro requerimentos, duas situações específicas. Primeiro, a questão do blog Dilma Bolada que, na delação premiada realizada na Lava Jato, o Sr. João Santana e Mônica Moura declararam que foi utilizado dinheiro da Lava Jato, cerca de R\$200 mil, para a reativação do perfil digital Dilma Bolada, para propagar postagens favoráveis ao Governo da época.

14:04

Então, a Dilma Bolada vinha lá publicando... Ela, que é de propriedade do Sr. Jeferson Rocha, publicava notícias a favor da Dilma. Daí parou de publicar. Parece que... Qual é a história que chegou até a gente? A de que a Dilma ficou dizendo: "Por que parou de me defender?" "Ah, não está recebendo!" "Ah, então, resolve lá, Mônica!" Isso foi declaração da Mônica, dos marqueteiros. Mônica e Santana declararam isso na sua delação. Aí ela foi lá e falou com o pessoal da Odebrecht, e pagaram, então, R\$200 mil para o Dilma Bolada. Isso, sim, são provas cabais de que havia, então, instrumentalização e uma máquina da corrupção agindo em favor de propagação de notícias e de manipulação do debate público. É isso que a gente pretende investigar pelo Requerimento 184.

Já nos Requerimentos 181, 193 e 204, nós queremos investigar o conhecido mensalinho do PT. No que consiste, então, o mensalinho do PT? Refere-se a um esquema de pagamento de influenciadores de redes sociais para a propagação de pautas positivas disfarçadas de notícias, que ficou conhecido popularmente como mensalinho do PT. Eu estou falando isso com base na imprensa da época.

Por exemplo, há notícia da Folha de S.Paulo, que é um veículo muito respeitado pela oposição. A Folha de S.Paulo fala: "Agência é acusada de contratar perfis para

